

ANTONIO TREVISAN

**POR UMA EPISTEMOLOGIA DA PULSÃO DE
APODERAMENTO:**

Contribuições ao campo das psicopatologias

Relatório de Pós-doutorado em Psicologia realizado na
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Ciências e Letras de Assis – São Paulo/SP - (FCL/Assis).

Supervisor: Prof. Dr. Gustavo Henrique Dionísio

Assis/SP
2026

POR UMA EPISTEMOLOGIA DA PULSÃO DE APODERAMENTO: CONTRIBUIÇÕES AO CAMPO DAS PSICOPATOLOGIAS

Resumo: Este estágio concentrou-se na retomada e aprofundamento da noção freudiana de “pulsão de apoderamento” (*Bemächtigungstrieb*), termo utilizado por Sigmund Freud de forma dispersa e muitas vezes pouco explorada ou mal traduzida na literatura psicanalítica. A partir de uma revisão crítico-teórica, este estudo resgata essa noção original, reconhecendo-a como uma força psíquica não sexual associada à organização da vida psíquica, e não simplesmente à agressividade ou destruição — interpretações comuns em certa parte da produção brasileira. Dessa perspectiva, define-se a pulsão de apoderamento como potência constitutiva da subjetividade psíquica, entendida como um trabalho pulsional que articula a criação e manutenção da vida psíquica e que serve de base às demais modalidades pulsionais. O campo problemático enfrentado pelo estudo tem duas frentes principais: (1) a fragilidade das demonstrações clínicas existentes, que frequentemente interpretam a pulsão de apoderamento sob a ótica da pulsão de morte (*Thanatos*) ou vinculada a violência e agressividade; e (2) a falta de um referencial epistemológico estruturado que permita explorar e integrar essas leituras díspares de forma consistente e útil para a prática clínica. Metodologicamente, este estágio foi conduzido por meio de uma revisão de literatura articulada ao campo da psicopatologia, com foco na noção de “patogênese do apoderamento”, estabelecendo uma articulação entre teoria e clínica que possa orientar futuros estudos e aplicações clínicas. Como resultado, o estudo buscou desenvolver um arcabouço conceitual epistemologicamente fundamentado sobre a pulsão de apoderamento, oferecendo elucidações e contribuições para os avanços necessários dessa definição no campo das psicopatologias.

Palavras-chave: Epistemologia; Psicopatologia; Psicoterapia.

INTRODUÇÃO

Este estágio pós-doutoral teve como objeto o tema das pulsões que, desde Freud, foi um campo de divergências e mistérios que ainda demanda investigação e esclarecimento. Isso se deve à presença do termo alemão *Trieb*, utilizado por Freud, cuja tradução para o português oscila entre instinto, anseio, impulso ou pulsão – sendo esta última a que adotaremos.

As divergências concentram-se, predominantemente, nas interpretações que traduzem *Trieb* como “instinto”, associando-o a uma perspectiva que preserva indícios dos restos da evolução filogenética da espécie, como discute Simanke (2023). Por outro lado, a noção de *Trieb* como “pulsão” refere-se a uma força presente no corpo indeterminada, ou seja, impulsos que não são configurados pelos aspectos biológicos, embora sejam deles derivados. (Assoun, 1996; Garcia-Roza, 1995). Há ainda aqueles que defendem o uso simultâneo de “pulsão” e

"instinto", como assinala Laplanche (2001, p. 5): “proponho que se utilize as duas noções, pulsão e instinto, que se mostre sua posição e sua presença, ou seja, suas articulações e recobrimentos.”

Nesse extenso debate, destacam-se também os pesquisadores que se dedicam ao campo da tradução e às suas implicações. Ricœur (1969/1988, p. 120), por exemplo, ao afirmar que “o conceito de pulsão teria o poder de sintetizar os elementos de força presentes no psiquismo”, enfatiza a necessidade de revisar seu estatuto clínico, dada a diversidade de suas manifestações e objetivos.

Sob a perspectiva freudiana, as pulsões manifestam-se de diversas formas e foram progressivamente refinadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa psicanalítica. Inicialmente, foram vinculadas a zonas específicas do corpo e denominadas, em um primeiro momento, como oral e anal. Posteriormente, Freud estabeleceu a distinção entre a pulsão de vida (*Eros*) e a pulsão de morte (*Todestrieb*), as quais deram origem a outras classificações, entre as quais se inclui a própria pulsão de apoderamento.

Embora esta proposta não tenha como objetivo desenvolver a linha epistemológica da teoria das pulsões – o que, por si só, exigiria um projeto distinto –, é fundamental esclarecer que o conceito de *Trieb* em Freud é aqui tomado como ponto de partida para o aprimoramento da noção de pulsão de apoderamento. Nesse contexto, a abordagem que adotamos para definir a pulsão trata-se daquela empreendida por Freud em (1915/2021) como uma medida da exigência de trabalho imposta ao psíquico, aspecto no qual articulamos a pulsão de apoderamento.

Inicialmente, Freud (1915/2021) concebe a pulsão de maneira progressiva. Em um primeiro momento de sua obra, distingue as pulsões do eu e as pulsões sexuais, entendidas como forças (*Drang*) opostas e em constante conflito no psiquismo. Posteriormente, ele a situa como “o limite entre o psíquico e o somático”, atribuindo-lhe características fundamentais: fonte (*Quelle*), objeto (*Objekt*), pressão (*Drang*) e alvo (*Ziel*) (Freud, 1915/2021).

As chamadas pulsões fundamentais – aquelas presentes desde os primeiros momentos da formação psíquica – e outras que surgem no decorrer do desenvolvimento foram classificadas segundo diferentes zonas do corpo, como a oral, a anal, a escópica (ligada ao olhar) e a invocante (relacionada à voz).

O terreno interpretativo dessa questão já era motivo de controvérsias no próprio círculo de Freud, o que o levou a integrá-la à Metapsicologia – isto é, àquilo que está além do psicológico e da consciência. A Metapsicologia, por sua vez, constitui um corpo teórico delineado entre 1914 e 1920, até a reformulação da teoria das pulsões, tornando-se, assim,

indissociável dela. Segundo Freud (1915/2021), sua Metapsicologia se organiza em três categorias fundamentais. A primeira, a dimensão dinâmica, trata da relação das forças pulsionais e de seus conflitos. A segunda, a dimensão topográfica, busca localizar os processos psíquicos nas instâncias do Eu, Supereu e Isso, bem como sua relação com os níveis consciente, pré-consciente e inconsciente.

Por fim, a dimensão econômica investiga os aspectos quantitativos e qualitativos das pulsões, ponto em que Freud admitiu ter avançado menos, e que a pulsão de apoderamento nos permite precisar a retomada.

Ao longo do tempo, inúmeros teóricos, tanto clássicos quanto contemporâneos, dedicaram-se à articulação entre pulsão e metapsicologia. Entre os autores clássicos, destacam-se Abraham (1924), Spielrein (1912/2022), Simmel (1942/2022) e Lacan (1964/2008). Já entre os pesquisadores contemporâneos, incluem-se Garcia-Roza (1995), Assoun (1996) e Simanke e Caropreso (2011), Caropreso (2016), Vivès (2019), Trevisan e Vivès (2024).

As consequências últimas da fundamentação freudiana, que ainda hoje se apresentam como um enigma na clínica psicanalítica, dizem respeito à dualidade entre a pulsão de vida, conhecida como *Eros*, e a pulsão de morte (*Todestrieb*). O *Eros* tem como função primordial a ligação e a atração da psique para o mundo, promovendo a continuidade da vida. Em contrapartida, a pulsão de morte refere-se a um impulso que busca o retorno a um estado anterior, o mais próximo possível do inorgânico.

Vale destacar que a lógica freudiana encontra uma influência epistemológica na concepção de Empédocles de Agrigento, que descrevia duas forças fundamentais na natureza: *φιλία* (*philia*), amor, e *νεῖκος* (*neikos*), discórdia. Esses princípios atuam de forma simultaneamente atrativa e repulsiva, gerando o movimento que dá origem e transforma a vida (Freud, 1937/2024).

Na esteira da inacabada metapsicologia e de tudo aquilo que diz respeito ao seu campo, esta proposta retoma um assunto raro e escasso na teoria psicanalítica: trata-se da pulsão de apoderamento. A expressão aparece, inicialmente, na obra de Freud sob a forma de *Bemächtigungstrieb*, nos *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*, e em registros que abordam a força e a natureza do psiquismo manifestas nas variações do poder (*Macht*). Apesar das referências feitas por Freud, a noção permaneceu dispersa em meio a conflitos políticos e tradutórios, sem a devida apuração. Em parte, isso se deve à complexidade do termo, e também às tensões institucionais entre Freud (1905/2016) e seus discípulos. A perspectiva aqui empreendida revisita a noção freudiana para sustentar sua descrição inicial como "uma força não sexual, a qual se empenha na organização da vida psíquica pré-genital" (Freud, 1905/2016, p. 124).

Assim, o primeiro problema envolvendo a pulsão de apoderamento reside nas traduções e nas diversas interpretações teóricas, que, de maneira pouco questionada, verteram-na em português como "pulsão de dominação" e a colocaram no âmbito da pulsão de morte. Em levantamento histórico, após Freud, encontram-se os trabalhos de Hendrick (1943) e Hermann (1972), que traduziram *Bemächtigungstrieb* para o inglês como *instinct for mastery*, entendendo-o como uma força associada ao desejo de conhecer e saber, vinculada à pulsão de saber e à pulsão de agarrar, mas com escassas ilustrações clínicas.

O problema se estendeu entre os franceses, que, na tradução de Grunberger (1959), adotaram o termo *pulsion d'emprise*, amplamente debatido na França, mas com poucas indicações clínicas adicionais. A *pulsion d'emprise* foi explorada por pesquisadores de diversas filiações, como Bergeret (2005), Dorey (1981), Anzieu (1989/1991), Gillibert (1981), Gantheret (1981), Assoun (1996), Barbier (1992), Ferrant (1991, 2001), Dennis (1997), Derrida (2001), Sèdat (2009), cuja compreensão predominante é a de que a força pulsional se refere à esfera de *Eros*, atuando nas ligações da vida psíquica. No Brasil, pesquisadores como Cardoso (2002), Brülhart-Danoso (2011), Piza e Alberti (2013), Baldi (2013), Caropreso (2013), Efken (2017), Gonçalves e Caropreso (2022), Bogéa (2023) situam-na no campo das ações da pulsão de morte, uma perspectiva ainda pouco desenvolvida clinicamente.

Por essas razões, seguimos a posição desenvolvida por Trevisan (2024), que reavaliou a pulsão de apoderamento, reinterpretando-a, tal como Freud, como uma força não sexual, portanto, distinta da condição erógena. Assim, não seria, a priori, nem *Eros*, nem equivalente a *Thanatos*, mas sim uma potência presente em ambas, assim como nas demais pulsões. Na progressão expositiva dessa questão, destaca-se a dificuldade de uma definição conceitual precisa, causada pela falta de fundamentos epistemológicos organizados que explorem o tema. Para manter a teoria próxima às suas ilustrações práticas, articulam-se demonstrações no campo das psicopatologias. A justificativa para aproximar a pulsão de apoderamento da psicopatologia está na interpretação de que as manifestações dessa força se evidenciam no adoecimento do psiquismo, como esclareceu Trevisan (2024).

Diante desse impasse e das revisões indicadas, esta proposta adota alguns dos postulados de Trevisan (2024), oferecendo elementos metodológicos que sustentam o desenvolvimento do estudo. Vale observar que os trabalhos de Trevisan (2022), Trevisan e Bertoche (2023), e Trevisan et al., (2022a, 2022b, 2023), Trevisan e Vivés (2024, 2025), delineiam as diferenças entre a pulsão de apoderamento, a dominação, a crueldade e, especialmente, a pulsão de morte, promovendo uma elaboração mais refinada da epistemologia do tema, que se expande além do campo psicanalítico.

Este recurso visa apoiar os achados e aprofundar os princípios estabelecidos, afastando interpretações redutoras do maniqueísmo clássico, que posicionam essa força ora em *Eros*, ora em *Thanatos*. Além disso, o estudo já realizado aponta para a consolidação de uma

perspectiva que facilita uma releitura esclarecedora dos fenômenos psicológicos, especialmente no que diz respeito às psicopatologias de origem, como, por exemplo, psicoses e o autismo.

Diante disso, a ausência de um campo teórico bem estruturado para abordar o tema constitui o *primum movens* desta proposta, revelando tanto o problema em torno do apoderamento quanto a importância de uma revisão da metapsicologia freudiana. As estratégias para lidar com os desafios dessa investigação, tanto na construção teórica quanto na aplicação prática, exigem uma atenção constante aos aspectos das psicopatologias.

No desenvolvimento deste estudo, uma das bases para a elaboração da epistemologia está nas considerações de Nietzsche, particularmente sobre a Vontade de poder (*Wille zur Macht*), cuja análise dialoga com o desenvolvimento freudiano. Além disso, apoia-se em uma revisão dos processos psíquicos de criação e destruição, considerando tanto a perspectiva freudiana quanto de teóricos francófonos e contemporâneos.

Em alinhamento com a proposta de Trevisan (2024), a referência ao *pathos* será abordada na estrutura dos três tempos da pulsão de apoderamento: o “fazer pegar”, o “fazer pegado” (pegar a si mesmo) e “se fazer pegar”, compreendidos como ações específicas em tempos lógicos distintos. Essa perspectiva ilustra como o impulso de apoderamento opera no psiquismo, atuando pela força muscular, o que Freud (1905/2016) chamou de “aparelho de apoderamento” (*Bemächtigungsapparat*).

OBJETIVOS DA PROPOSTA

O objetivo é realizar a revisão e o balanço epistemológico abrangentes sobre a teoria do apoderamento, de modo a constituir um arcabouço conceitual rigoroso que elucide suas incidências clínicas, destacando seu lugar no campo das psicopatologias. Nesse sentido, pretende-se contornar suas indicações metapsicológicas escassas, lançando bases para uma nova exploração do tema a partir de uma abordagem ilustrativa — especialmente no âmbito das patologias originárias — como estratégia para precisar e delimitar suas incidências.

Além desse objetivo geral, busca-se: (a) evidenciar e delimitar o campo de ação do apoderamento, compreendido nas ações de criação e destruição, servindo de base para ampliar as intervenções clínicas em patologias mais arcaicas, como o autismo; (b) examinar as semelhanças e divergências nas interpretações dessa força psíquica, estabelecendo uma posição sólida; e (c) esclarecer o papel da pulsão de apoderamento nas origens do psiquismo e suas implicações no surgimento do sujeito psíquico.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento do estágio foi realizado a partir de um aprofundamento da revisão bibliográfica sobre o tema investigado. Para tanto, priorizou-se a análise crítica de produções científicas nas literaturas anglófona e francófona, áreas em que o tema apresenta maior desenvolvimento teórico e empírico. Metodologicamente, o estudo foi conduzido com o propósito de estabelecer um referencial epistemológico intercontinental que articule, de forma integradora, os campos da psicologia, da psiquiatria e, em particular, da história da psicanálise. Essa abordagem permitiu situar o objeto de estudo em um diálogo transdisciplinar, ampliando o campo do debate e favorecendo a conexão entre diferentes tradições epistemológicas e práticas clínicas. Foram selecionadas fontes primárias e secundárias relevantes, incluindo artigos científicos, livros e documentos históricos, com ênfase na produção dos últimos vinte anos. A análise seguiu procedimentos de leitura crítica e comparação epistemológica, buscando identificar convergências e tensões entre os distintos referenciais teóricos considerados.

RESULTADOS

Os resultados obtidos foram materializados na elaboração de dois artigos científicos submetidos para avaliação em periódicos de circulação nacional e internacional. O primeiro, intitulado *Entre Freud e Nietzsche: da pulsão de apoderamento à vontade de poder*, está redigido em português e foi produzido em coautoria com o supervisor. O segundo artigo, submetido em francês sob o título *Pour une réévaluation de la pulsion d'emprise : de la théorie à la psychopathologie*, foi realizado em coautoria com o supervisor e com o professor Dr. Jean-Michel Vivès, da Université Côte d'Azur (Nice, França).

A produção resultante demonstra o alcance da pesquisa, evidenciando a consecução bem-sucedida dos objetivos propostos. Ela atende integralmente à intenção de ampliar a produção científica no tema investigado, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento da internacionalização das articulações epistemológicas e teóricas desenvolvidas no estudo. Além dos resultados apresentados sob a forma de artigos, houve a ministração de aulas na graduação em Psicologia, com o tema *A metapsicologia da pulsão de apoderamento*, com carga horária de 16 horas, garantindo a articulação entre ensino e pesquisa e conferindo visibilidade à produção de conhecimento junto à comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

Bergeret, J. (2005). *La violence fondamentale*. Dunod. [A violência fundamental] (Trabalho original publicado em 1984)

- Bogéa, D. B. (2023). A pulsão de onipotência e seus destinos. *Cadernos de Ética e Filosofia Política*, 42(1), 20-35. <https://doi.org/10.11606/issn.1517-0128.v42i1p20-35>
- Brühlhart-Donoso, M. D. (2011). *Estudo psicanalítico sobre a gramática da maldade gratuita* [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. <http://doi.org/10.11606/D.47.2011.tde-19072011-160217>
- Cardoso, M. R. (2002). Violência, domínio e transgressão. *Revista Psychê*, 6(10), 161-171. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30701010>
- Caropreso, F. (2013). Pulsão de morte, trauma e limites da terapia para Freud. *Analytica: Revista de Psicanálise*, 2(2), 59-76. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972013000100004&lng=pt&tlng=pt
- Caropreso, F. (2016). Representação e consciência na metapsicologia freudiana. *Dois Pontos*, 13(3), 57-79. <https://doi.org/10.5380/dp.v13i3.46324>
- Dennis, P. (1997). *Emprise et satisfaction: Les deux formants de la pulsion* [Domínio e satisfação: Duas formas da pulsão]. Paris: Presses Universitaires de France.
- Derrida, J. (2001). *Estados-da-alma da psicanálise: O impossível para além da soberana crueldade*. São Paulo: Escuta.
- Dorey, R. (1981). La relation d'emprise [A relação de domínio]. *Nouvelle revue de psychanalyse*, (24), 117-139.
- Efken, H. O. (2017). A dimensão de domínio na constituição do Ego. *Revista Subjetividades*, 17(1), 22-34. <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.rs.v17i1.5192>
- Feys, J.-L. (2009). *L'anthropopsychiatrie de Jacques Schotte: Une introduction* [Antropologia Psiquiátrica de Jacques Schotte: Uma introdução]. Paris, França: Editions Hermann.
- Ferrant, A. (1991). *Les destins psychiques de l'emprise* [Os destinos psíquicos do domínio] [Tese de Doutorado, Université Lumière Lyon 2].
- Ferrant, A. (2001). *Pulsion et liens d'emprise*. Dunod.
- Freud, S. (2010). Introdução ao narcisismo. In *Introdução ao narcisismo: Ensaio de metapsicologia e outros textos (1914-1916)* (pp. 13-50). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1914)
- Freud, S. (2016). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In *Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905)* (pp. 13-172). São Paulo: Companhia das Letras. (Trabalho original publicado em 1905)
- Freud, S. (2020). Além do princípio de prazer. In M. R. S. Moraes (Trad.), *Obras incompletas de Sigmund Freud: Além do princípio de prazer [Jenseits des Lustprinzips]* (1. ed., pp. 225-302). Belo Horizonte: Autêntica. (Trabalho original publicado em 1920)
- Freud, S. (2021). As pulsões e seus destinos. In P. H. Tavares (Trad.), *Obras incompletas de Sigmund Freud: As pulsões e seus destinos* (1. ed., pp. 13-72). Belo Horizonte: Autêntica. (Trabalho original publicado em 1915)

- Freud, S. (2024). A análise finita e infinita. In P. H. Tavares (Trad.), *Fundamentos da clínica psicanalítica* (1. ed., pp. 315-364). Belo Horizonte: Autêntica. (Trabalho original publicado em 1937)
- Grunberger, B. (1959). Estudio sobre la relación anal-objetal. In B. Grunberger, *El narcisismo* (pp. 39-58). Editorial Trieb.
- Garcia-Roza, L. A. (1995). *Introdução à Metapsicologia freudiana* (Volume 3). Zahar.
- Gantheret, F. (1981). De l'emprise à la pulsion d'emprise [O apoderamento e a pulsão de apoderamento]. *Nouvelle Revue de Psychanalyse*, 24, 103-116.
- Gillibert, J. (1981). De l'objet pulsionnel de la pulsion d'emprise [O objeto pulsional da pulsão de apoderamento]. *Revue Française de Psychanalyse*, v. 46, n. 6, 1211-1243.
- Gonçalves, S. F., & Caropreso, F. (2022). A agressividade na etapa inicial da teoria de Freud. *Revista Tempo Psicanalítico*, v. 54.1, 229-254. Recuperado de <https://www.tempopsicanalitico.com.br/tempopsicanalitico/article/view/565>
- Hendrick, I. (1943). The discussion of the instinct to master [A discussão do instinto de dominação]. *The Psychoanalytic Quarterly*, 12, 561-565.
- Hermann, I. (1972). *L'instinct filial*. Paris: Ed. Denoël.
- Lacan, J. (2008). *O seminário. Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (M. D. Magno, Trad., 2ª ed.). Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1964)
- Laplanche, J. (2001). Pulsão e instinto. *Percurso*, 14(27), 5–13. Recuperado de <https://percurso.openjournalsolutions.com.br/index.php/ojs/article/view/775>
- Nietzsche, F. (2008). *A vontade de poder* (Tradução de Marcos Sinésio Pereira Fernandes e Francisco José Dias de Moraes). Contraponto.
- Piza, L., & Alberti, S. (2013). O Masoquismo erógeno como posição subjetiva original e suas implicações na vida sexual infantil. *Rev. Affectio Societatis*, Vol. 10(18), 20-35. <https://doi.org/10.17533/udea.affs.15594>
- Ricoeur, P. (1988). *O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica*. Porto: Rés. (Trabalho original publicado em 1969)
- Sèdat, J. (2009). Pulsion d'emprise: Introduction à la perversion freudienne [Pulsão de dominação: Introdução à perversão freudienne]. *Che vuoi – Revue du Cercle Freudien*, 2(32), 11-25. Recuperado de <https://www.cairn.info/revue-che-vuoi-1-2009-2-page-11.htm>
- Simmel, E. (2022). *A autoconservação e a pulsão de morte*. Artes & Ecos. (Trabalho original publicado em 1942)
- Simanke, R. (2023). *A Fundação da Psicanálise: Do neurônio à memória*. Instituto Langage.
- Simanke, R., & Caropreso, F. (2011). A metáfora psicológica de Sigmund Freud: neurologia, psicologia e metapsicologia na fundamentação da psicanálise. *Scientiae Studia*, 9(1), 51-78. <https://doi.org/10.1590/S1678-31662011000100004>

- Spielrein, S. (2022). *A destruição como origem do devir*. Artes & Ecos. (Trabalho original publicado em 1912)
- Schotte, J. (1989). Le dialogue Freud-Binswanger et la constitution actuelle d'une psychiatrie scientifique. In *Phénoménologie, Psychiatrie, Psychanalyse* (pp. 55-78). Paris: Echo-Centurion.
- Trevisan, A. (2022). A retomada da pulsão d'emprise. *Psicanálise & Barroco em Revista*, 19(2), 121–142. Recuperado de <https://seer.unirio.br/psicanalise-barroco/article/view/11769>
- Trevisan, A., Vivès, J.-M., & Maesso, M. C. (2022a). Sobre a justificativa em separar a crueldade da dimensão epistemofílica da pulsão de apoderamento. *Natureza Humana – Rev. Inter. de Filosofia e Psicanálise*, 24(1), 167-180. <http://revistas.dwwe.com.br/index.php/NH/article/view/533>
- Trevisan, A., Vivès, J.-M., & Maesso, M. C. (2022b). Por que precisamos diferenciar a pulsão de apoderamento da pulsão de morte. *Rev. Latino de Psicop. Fund.*, 25(4), 504-523. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n4p514.2>
- Trevisan, A., Vivès, J. M., & Maesso, M. (2023). Do (in) passe da tradução ao problema da nomeação: A insistência de Bemächtigungstrieb. *Revista Subjetividades*, 23(3), 1–11. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v23i3.e13538>
- Trevisan, A., & Bertoche, L. S. D. (2023). A Metapsicologia da pulsão de apoderamento: Considerações sobre a constituição psíquica. *Rev. Humanidades & Inovação*, 18-28. Recuperado de <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/8683>
- Trevisan, A., & Vivès, J.-M. (2024). A potência criacionista da pulsão de apoderamento: da arte às implicações na clínica psicanalítica. *Rev. Ágora Est. Teoria Psicanalítica*, v. 27, 1-16. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4414-2024-270994>
- Trevisan, A., & Vivès, J.-M. (2025, no prelo). Uma releitura contemporânea da pulsão de apoderamento: Considerações sobre as origens do psiquismo. *Rev. Latino de Psicop. Fund.*
- Trevisan, A. (2024). *Métapsychologie de la pulsion d'emprise et son statut originaire* [Tese de Doutorado, Université Côte d'Azur]. Recuperado de <https://theses.hal.science/tel-04683729>
- Vivès, J.-M. (2019). A Pulsão Invocante e os Destinos da Voz. *Psicanálise & Barroco em Revista*, 7(1), 15-36. <https://doi.org/10.9789/1679-9887.2009.v7i1.15-36>
- White, K. (2010). Notes on “Bemächtigungstrieb” and Strachey’s translation as “instinct for mastery”. *The International Journal of Psychoanalysis*, 91(4), 811-820. <https://doi.org/10.1111/j.1745-8315.2010.00354.x>